

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SCARLAT SOUZA GUSTAVO PRATTI**

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO URBANA NA PRAÇA WILSON JOFFRE
SOARES DOS SANTOS CASCAVEL - PR**

CASCAVEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SCARLAT SOUZA GUSTAVO PRATTI

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO URBANA NA PRAÇA WILSON JOFFRE
SOARES DOS SANTOS CASCAVEL - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado
na modalidade Projetual, como requisito
parcial para a aprovação na disciplina:
Trabalho de Curso: Defesa.

Professor Orientador: Ma. Arq. Andressa
Carolina Ruschel.

CASCAVEL

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
SCARLAT SOUZA GUSTAVO PRATTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROJETO DE REVITALIZAÇÃO URBANA
NA PRAÇA WILSON JOFFRE SOARES DOS SANTOS CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Ma. Arquiteta e Urbanista Andressa Carolina Ruschel.

BANCA EXAMINADORA

Andressa Carolina Ruschel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteta e Urbanista

Arquiteta e Urbanista

Cascavel/PR, 00 de 00 de 2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar uma proposta de revitalização urbana na Praça Wilson Joffre Soares dos Santos na cidade de Cascavel - PR, inserindo a arquitetura sensorial para estimular a permanência dos usuários no local. A pesquisa apresenta conceitos que se relacionam com a temática da proposta. Desse modo, apresenta-se três obras correlatas analisando as formas projetuais e construtivas das obras que contribuem para o desenvolvimento do projeto. Em síntese, as diretrizes projetuais contextualiza a cidade, apresentando a localização do terreno, juntamente com o conceito, partido arquitetônico, programa de necessidades e setorização.

Palavras chave: Arquitetura Sensorial. Espaços Públicos. Praças. Revitalização. Urbanismo.

LISTAS DE SIGLAS

CLT - Cross Laminated Timber

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PR - Paraná

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Nova York Time Square	14
Figura 2: Espaço Índigo Comgás: Fachada	15
Figura 3: Espaço Índigo Comgás	16
Figura 4: Espaço Índigo Comgás:Dutos metálicos	16
Figura 5: Espaço Índigo Comgás:Bancos	17
Figura 6: Espaço Índigo Comgás:Paisagismo	17
Figura 7: Figueira Praça Villaboim	18
Figura 8: Praça Villaboim	19
Figura 9: Praça Villaboim: Paisagismo	20
Figura 10: Praça Villaboim: Parquinho	20
Figura 11: Mapa de Fluxo - 2017	21
Figura 12: Mapa de Fluxo - 2018	21
Figura 13: Localização Praça Triumfalnaya: Rússia	22
Figura 14: Localização Praça Triumfalnaya: Moscow	22
Figura 15: Praça Triumfalnaya: Planificação	23
Figura 16: Praça Triumfalnaya: Balanço	24
Figura 17: Praça Triumfalnaya	24
Figura 18: Localização Praça Wilson Joffre	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	9
1.1 SÍNTESE DOS PROCESSOS DA URBANIZAÇÃO	9
1.1.1 Urbanismo no Brasil	10
1.2 ESPAÇOS URBANOS	11
1.3 REVITALIZAÇÃO URBANA	12
1.4 PRAÇAS	13
1.5 ARQUITETURA FENOMENOLÓGICA	14
2 CORRELATOS	15
2.1 ESPAÇO ÍNDIGO COMGÁS	15
2.1.1 Análise projetual	15
2.2 PRAÇA VILLABOIM	18
2.2.1 Análise projetual	18
2.3 PRAÇA TRIUMFALNAYA	22
2.3.1 Análise projetual	23
2.4 ANÁLISE DOS CORRELATOS	25
3 DIRETRIZES PROJETUAIS	26
3.1 CIDADE DE CASCAVEL	26
3.2 PRAÇA WILSON JOFFRE SOARES DOS SANTOS	26
3.2.1 Localização	26
3.2.2 Análise do entorno	
3.3 CONCEITO	
3.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	
3.5 SETORIZAÇÃO	
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como assunto, a revitalização urbana e a inserção da arquitetura sensorial na Praça Wilson Joffre Soares dos Santos Cascavel - PR. A proposta projetual está inserida no contexto urbano, entre a linha de pesquisa de arquitetura e urbanismo.

A justificativa da proposta de projeto de revitalização na Praça Wilson Joffre Soares dos Santos Cascavel - PR é devido a potencialidade que o local proporciona. Cascavel é uma cidade conhecida como polo econômico, universitário e cultural na região Oeste do Paraná, a cidade preserva espaços culturais como o Museu da Arte de Cascavel, Museu Histórico de Cascavel Celso Sperança e a Biblioteca pública Sandálio dos Santos, são espaços que evidenciam a cultura da cidade.

A Praça Wilson Joffre Cascavel - PR fica localizada no centro da cidade e possui grande fluxo de passagem da população, por ser uma praça sujeita a marginalização a proposta é intervir com projeto de arquitetura sensorial que estimule a permanência da população no local. Segundo Neves (2017) a arquitetura sensorial tem por objetivo conectar emocionalmente as pessoas por meio dos sistemas sensoriais, exercendo a permanência das pessoas no local trazendo sensações de conforto e bem-estar e os façam retornar no local de forma positiva.

O problema da pesquisa do projeto é: “como o projeto de revitalização utilizando a arquitetura sensorial vai proporcionar a valorização e o uso da Praça Wilson Joffre Cascavel - PR?. Sendo assim, a hipótese é que o projeto de revitalização da Praça Wilson Joffre Cascavel - PR com conceitos da arquitetura sensorial contribuirá para melhor qualidade de vida aos cidadãos, estimulando os sentidos e o sentimento de pertencimento ao local.

A pesquisa tem como objetivo geral desenvolver o projeto de revitalização na Praça Wilson Joffre Cascavel - PR com conceitos da arquitetura sensorial. Os objetivos específicos são: 1) levantar dados sobre a história do local; 2) apresentar a arquitetura sensorial no meio urbano; 3) apresentar correlatos; 4) apresentar conceitos de revitalização; 5) apresentar proposta projetual de Jardim Sensorial e suas diretrizes projetuais.

A metodologia nesta pesquisa foi desenvolvida na revisão bibliográfica através de livros, artigos e sites. Seguindo com a pesquisa exploratória qualitativa tendo em vista localizar as informações e por finalidade desenvolver e esclarecer a formulação do problema

(GIL, 2008). Para melhor resultado, o levantamento de dados retrata a pesquisa documental e bibliográfica, que consiste em abordar dados históricos da Praça Wilson Joffre Cascavel - PR, informações, arquivos oficiais e de imprensa (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Após o levantamento de dados inicia o processo de desenvolvimento do projeto, com a definição do programa de necessidades, plano massa e o partido a ser adotado, em seguida com a solução geral encontrada determina-se os componentes e inicia o processo de anteprojeto.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

No presente capítulo será abordada a base teórica de pesquisas referente a elaboração projetual, apresentando a relevância dos assuntos: síntese dos processos da urbanização, espaços urbanos, revitalização urbana, praças e arquitetura fenomenológica.

1.1 SÍNTESE DOS PROCESSOS DA URBANIZAÇÃO

O termo urbanismo foi criado pelo arquiteto espanhol Cerda em 1867, a palavra neste sentido caracterizava a uma realidade muito antiga da arte urbana, no final do século XIX o urbanismo se apresenta como um sentido mais ambíguo. Urbanismo passou a representar a nova ciência que diz a respeito das cidades, planos urbanos, práticas sociais. Dessa forma, é evidente que o urbanismo se inicia na primeira cidade das diferentes civilizações da Antiguidade (HAROUEL, 1990).

Segundo Dias, Feiber e Dias (2005) em Atenas, na Grécia antiga, o conceito de direito urbanístico é aplicado por Péricles como traçado urbano ortogonal. Na Roma o urbanismo se preocupa com a funcionalidade, higiene e estética de suas cidades. Já no período medieval as cidades são criadas de forma espontânea, também é classificada de duas formas: a cidade de Deus e a cidade dos homens. No Renascimento forma-se o modelo de “cidade ideal”, onde o ponto central da cidade é voltado para um monumento ou edificação, no Renascimento de Deus o urbanismo cede ao homem, a vida urbana se torna prazerosa e mundana.

Em Paris o urbanismo clássico inicia-se a partir do século XVIII, como modelo urbano para o mundo civilizado. Com a febre de construção que a cidade passa a receber devido a Revolução Industrial o governo cria uma nova asserção real com algumas mudanças e exigências mínimas de construção, ruas largas com o mínimo de dez metros, exigências de salubridade a higiene urbana passa por ser uma grande preocupação, logo, cria-se sistema de esgoto para acabar com as sarjetas no meio das ruas (HAROUEL, 1990).

A vida urbana aumenta consideravelmente na Revolução Industrial, na qual a população rural migra para cidade em busca de qualidade de vida, conseqüentemente cresce os cortiços e locais inadequados para se viver (DIAS, FEIBER, DIAS, 2005). De acordo com Mouret (2014), no Brasil a Revolução Industrial começa no final do século XIX, com a crise do café as indústrias alimentícias e têxteis aumentam na cidade de São Paulo que se torna o polo

industrial do país, conseqüentemente o aumento da chegada da população rural e imigrantes em busca de emprego gera incompatibilidade na estrutura urbana.

1.1.1 Urbanismo no Brasil

No início do século XX, a indústria passou a ser uma ferramenta para a população. A partir da década de 1930, o país começou a se industrializar, pois o trabalho na área rural era muito árduo, em grande parte fazia parte dos trabalhadores rurais fossem atraídos pelas cidades para trabalhar no crescente mercado industrial. Esse êxodo das áreas rurais aumentou muito o número de pessoas nos centros urbanos. Embora o Brasil seja um país industrial e agrícola, 80% da população brasileira vive atualmente nas cidades (FREITAS, s.d.).

Freitas (s.d.) afirma que o crescimento descontrolado dos centros urbanos resultou em conseqüências na crise econômica provocadas pelo trabalho informal e desemprego. A urbanização sem planejamento acarreta outro grave problema: a marginalização da população excluída que vive nas áreas sem infraestrutura (saneamento, tratamento de água, pavimentação, iluminação, etc.). Nas últimas décadas, esse crescimento significativo da população brasileira acelerou o aumento da escala urbana, formando inúmeras malhas urbanas conectando uma cidade a outra, criando regiões metropolitanas.

Segundo Villaça (2010) o planejamento urbano no Brasil passou por diversas etapas entre 1875 à 1992, definido em quatro fases:

1. Planos de embelezamento (1875-1930): com influência das tradições europeias o plano de embelezamento tem por finalidade ruas mais largas e afastando a população de baixa renda dos centros;
2. Plano de conjunto (1930-1965): início das diretrizes em todo território urbano, vários aspectos do sistema urbano como zoneamento, legislação e sistemas de transporte são implementados;
3. Plano de desenvolvimento integrado (1965-1971): integra outros aspectos no planejamento para os municípios como sociais e econômico, porém complexos e inadequados da realidade;
4. Plano sem mapas (1971-1992): após a complexibilidade da terceira fase, essa surge como resposta com planos mais simples, sem diagnóstico técnicos e quase sem mapas.

De acordo com Leme (1999), o primeiro período de embelezamento os profissionais do curso de engenharia se formaram nesse período nas escolas militares na Bahia e Rio de Janeiro, alguns no exterior. Esses profissionais empregavam cargos públicos destinados à estrutura administrativa nas principais cidades e governo do estado.

Com a vinda das epidemias a cidade não comportava estrutura de suporte para a população, um dos primeiros projetos de criação foram as infraestruturas das cidades, como o saneamento básico a implantação de água e esgoto. Outro ponto importante era a circulação, a mobilização urbana entre as cidades que gera economia colonial, as ruas então foram adaptadas aos meios de transporte, na época o bonde. As primeiras referências eram das cidades europeias Paris e Viena, nas áreas centrais prevalecia a estética com projetos de paisagismo em parques e praças da cidade, projetos técnicos também foram realizados como a elaboração da legislação urbanística (LEME, 1999).

1.2 ESPAÇOS URBANOS

O modernismo afetou drasticamente os espaços públicos das cidades, o aumento dos edifícios individuais e isolados atingiram os espaços comuns. Em 1960 o aumento do uso de automóveis corrompe as condições positivas das pessoas se ocuparem nas cidades. O planejamento urbano de mais vias para apartar o tráfego de carros incentiva mais o uso dele. A competição entre pedestres e carros se torna cada vez maior, os pedestres se obrigam a utilizar os espaços na vida cotidiana e esquecem de utilizar de forma cultural e proveitosa (GEHL, 2015).

Jacobs (2000) salienta que uma rua com infraestrutura necessita de cinco características: separação entre espaço público e privado; olhos para a rua, evitando que a rua fique cega; o uso frequente das calçadas e trânsito de pedestres; lugares atrativos para as pessoas comerem e beberem; no seu último item ela fala sobre o equívoco que os planejadores têm a entender que pessoas atraem pessoas. Essas características trazem segurança para os usuários desconhecidos, pois a movimentação do público atrai os olhares para as ruas. Mas reforça que não se pode forçar a população a usar as ruas sem motivo, sobretudo a mudança de comportamento da sociedade é mais eficaz do que o policiamento na segurança dos espaços.

Após os problemas causados pelo planejamento urbano moderno, algumas cidades no mundo estão melhorando seu espaço urbano. Nos próximos anos, o crescimento urbano

continuará a se acelerar, as cidades devem se adaptar e fortalecer as zonas de pedestres, melhorar as condições de caminhada e usar a bicicleta e o transporte público para estimular o retorno digno a esses lugares (GEHL, 2015).

Em Nova York, nos Estados Unidos, a Time Square retirou a passagem de automóveis e adicionou espaços para pedestres (Figura 1). O projeto iniciou em 2009, com uma praça temporária por três dias, no ano seguinte passou por uma remodelação com materiais temporários e em 2014 o projeto final foi implementado. A referência desse projeto incentivou outras cidades a modificar e adaptar seus espaços urbanos (WRI BRASIL, 2018).

Figura 1: Nova York Time Square



Fonte: NYC DOT/Flickr (2009)

1.3 REVITALIZAÇÃO URBANA

A revitalização é um termo bastante utilizado envolvendo intervenção urbana. No entanto, está sujeita a vários tipos de intervenção, cada uma com suas próprias características, a fim de compreender o entorno para diferentes resultados (BEZERRA, CHAVES, 2014). As estratégias de revitalização urbana proporcionam um processo inclusivo e integrado, podem impulsionar iniciativas e ações setoriais, sendo uma ferramenta de utilização de recursos próprios econômicas e culturais (MOURA, GUERRA, SEIXAS, 2006).

A revitalização urbana surge como um modelo para solucionar os problemas de abandono e degradação de parte das cidades, as intervenções por meio de ações considerando

a economia, sociedade e ambiente adotam a tentativa de dar nova vida em relação ao espaço e condições humanas (JANUZZI, RAZENTE, 2007).

De acordo com Matos (2007), revitalização significa readaptar a estrutura degradada de acordo com a funcionalidade urbana, isto é, realçar suas características residenciais que podem se manifestar de duas formas: no edificado - onde a busca pela melhora na reabilitação dos edifícios, demandando a demolição total ou parcial das construções; na paisagem urbana - podendo intervir na infraestrutura para o melhoramento dos espaços públicos, ou apenas intervenção nas fachadas. Para Moura, Guerra e Seixas (2006) a revitalização urbana exige a melhoria do ambiente urbano, tanto das condições socioeconômicas quanto na qualidade de vida numa visão global, a revitalização deve se adaptar ao território e entorno se adaptando aos recursos da realidade existente, seja ela, pública ou privada. A revitalização pode ser vista de forma negativa, pois o espaço está claramente degradado e desvalorizado, mas de forma positiva, visto que tem potencial para uma vida nova e um novo dinamismo.

O processo para a revitalização urbana pode ser fundamentado com planejamento estratégico, para melhor promover a integração social, o desenvolvimento econômico e ambiental. Aumentar a qualidade de vida da população, proporcionar soluções voltadas para promover diversidade, manter a história do local ou ressignificar reflete em benefícios no contexto urbano (MOURA, GUERRA, SEIXAS, 2006).

1.4 PRAÇAS

O termo praça pode ter diversas definições, mas mesmo havendo tantas diferenças é unânime conceituá-la como um espaço público e urbano. A praça sempre foi considerada como um espaço para os habitantes de convivência e lazer. As formas desses espaços urbanos estão inseridas no contexto das antigas cidades europeias, o que é muito diferente da realidade atual das cidades brasileiras (MACEDO, ROBBA, 2003).

Para Sun (2008) a praça é caracterizada por um espaço de convívio e interação social, sendo um espaço composto por várias aberturas na estrutura urbana, que orientam os mais diversificados fluxos e usos. A praça é um espaço público de livre acesso para todas as classes sociais, uma característica que se refere é na diversidade de seu uso urbano, seja ela, comércio, lazer, serviços, descanso, etc.

As praças devem proporcionar prazeres nos usuários em utilizá-la, cada região expõe seu uso de forma diferente, para uma boa análise de projeto de praça é necessário a investigação do comportamento de seu entorno, a praça deve integrar a rua, a arquitetura, paisagismo e interagir com seus usuários para sua identidade ser formada (SUN, 2008).

1.5 ARQUITETURA FENOMENOLÓGICA

2 CORRELATOS

O presente capítulo tem como base o estudo de três diferentes correlatos, sendo: O Espaço Índigo Comgás em São Paulo; a Praça VillaBoim em São Paulo; e a Praça Triumfalnaya na Rússia. A escolha destas obras direcionam a composição na elaboração projetual da proposta para a Praça Wilson Joffre dos Santos Cascavel - PR. Dessa forma, as obras se relacionam com a temática projetual abordando as fundamentação teórica, aspectos formais e sensoriais.

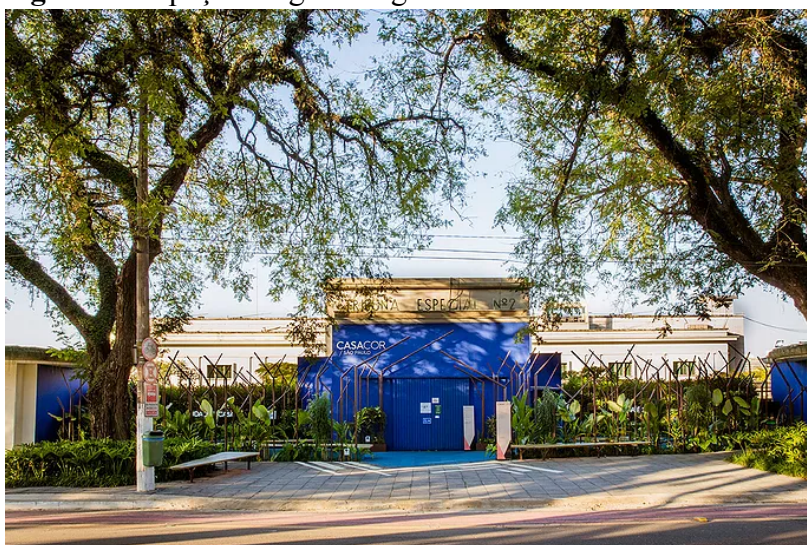
2.1 ESPAÇO ÍNDIGO COMGÁS

O Espaço Índigo Comgás é a recepção da CASACOR São Paulo 2019, o espaço foi criado com o intuito de ser exemplo de como os espaços públicos devem interagir com as pessoas. O espaço foi projetado por Guilherme Ortenbland, em parceria com Lao Design (BORBA et al.,2019).

2.1.1 Análise projetual

O projeto do espaço teve por objetivo integrar o tema da CASACOR São Paulo 2019: “Planeta Casa”, conceituado nos três pilares: Sustentabilidade, Tecnologia e Afeto. Um ambiente de interação e estar projetado para que as pessoas se sintam acolhidas em meio aos conflitos da cidade (figura 2) (BORBA et al.,2019).

Figura 2: Espaço Índigo Comgás: Fachada



Fonte: SISSY EIKO, 2019.

O azul vibrante cria um campo energético contagiante, quebra a atmosfera cinza da cidade transmitindo um ambiente cativante que acolhe as pessoas em meio a oposição da cidade (figura 3) (BORBA et al.,2019).

Figura 3: Espaço Índigo Comgás



Fonte: SISSY EIKO, 2019.

O projeto realça a sustentabilidade, o reaproveitamento de materiais de descarte reduziu a quantidade de resíduos e entulhos. Os dutos metálicos (figura 4) reciclados além de ser uma solução criativa no meio sustentável apresenta elementos de inspiração a serem reproduzidos nos espaços públicos pela cidade (BORBA et al.,2019).

Figura 4: Espaço Índigo Comgás: Dutos metálicos



Fonte: SISSY EIKO, 2019.

O piso drenante escolhido nesse espaço também é utilizado para o meio sustentável para diminuir a impermeabilidade do solo urbano. Os bancos foram produzidos pela Cross Laminated Timber (CLT) a madeira passa por um processo de produção sustentável (figura 5) (BORBA et al.,2019).

Figura 5: Espaço Índigo Comgás: Bancos



Fonte: SISSY EIKO, 2019.

O espaço refere-se a natureza, tecnologia e sustentabilidade de forma atraente, integrando uma vegetação densa na cidade resultando em um rico paisagismo urbano (figura 6) (BORBA et al.,2019).

Figura 6: Espaço Índigo Comgás: Paisagismo



Fonte: SISSY EIKO, 2019.

2.2 PRAÇA VILLOBOIM

A Praça Villaboim está localizada em São Paulo, na cidade de Higienópolis. Recebeu o nome de Praça Villaboim em 1930, em homenagem ao Dr. Manuel Pedro Villaboim, no evento da inauguração os netos de Villaboim plantaram uma figueira que se tornou a principal atração da praça (figura 7) (REBELO et. al., 2019).

Figura 7: Figueira Praça Villaboim



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

2.2.1 Análise projetual

Em 2013 os moradores e comerciantes se movimentaram para defender a figueira que seria derrubada pela prefeitura, com a união dos moradores a prefeitura suspendeu o corte da figueira. Após a conquista, o grupo “Amigos da Villaboim” é criado pelos moradores em parceria com a plataforma Praças (figura 8) (REBELO et. al., 2019).

Figura 8: Praça Villaboim



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Os moradores buscaram a prefeitura para melhoria da praça, sem respostas do setor público o grupo “Amigos da Villaboim” financiou a reforma da praça em 2018. Um dos pontos abordados para melhoria da praça foi a segurança do local, antes da revitalização a praça funcionava como local de passagem, 70% das pessoas utilizavam o local sozinhas e 76% do público frequentado por homens, consequentemente o espaço público se tornou mais seletivo e transmite a falta de segurança (REBELO et. al., 2019).

Uma das soluções abordadas para melhoria da segurança foi o paisagismo, todas as árvores foram mantidas e os arbustos altos que criam pontos cegos foram removidos (figura 9). A reforma do parquinho proporcionou mais atividade de permanência no espaço público, assim sendo, mais visibilidade e segurança no local (figura 10) (REBELO et. al., 2019).

Figura 9: Praça Villaboim: Paisagismo



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Figura 10: Praça Villaboim: Parquinho

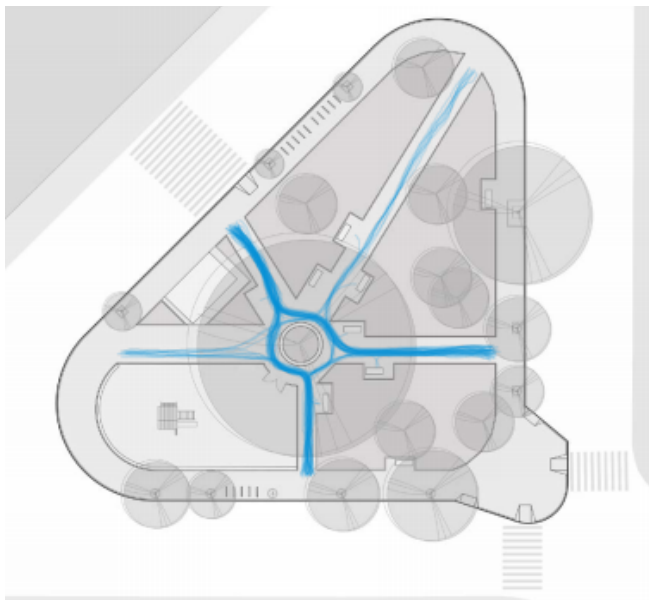


Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Além dos itens citados na reforma das calçadas, na troca de bancos e mobiliários urbanos mais modernos resultaram na melhoria do fluxo da utilização da praça. A Figura 11 em azul indica o fluxo em 2017, antes da reforma não havia identidade afetiva com o espaço apenas utilizado como passagem. Na Figura 12 em verde indica o fluxo em 2018, nota-se que

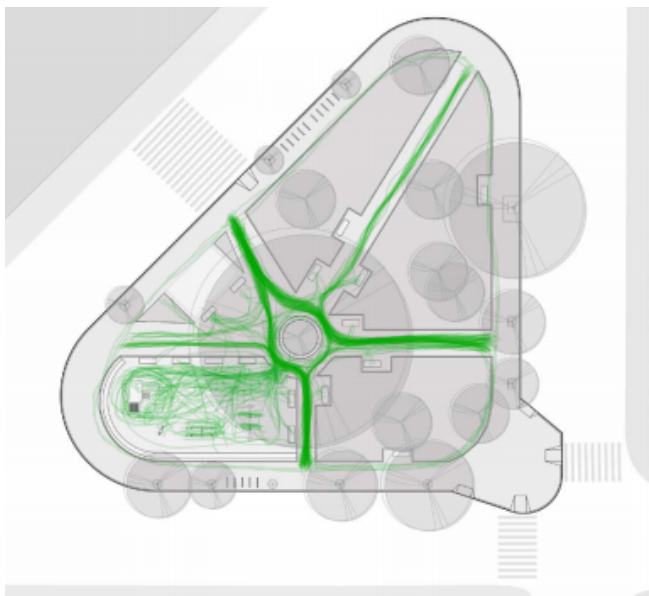
após a revitalização as pessoas passam a aproveitar o espaço público e criam um vínculo de permanência no local (REBELO et. al., 2019).

Figura 11: Mapa de Fluxo - 2017



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Figura 12: Mapa de Fluxo - 2018



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

2.3.1 Análise projetual

O propósito do projeto é reviver a praça desenvolvida pelo arquiteto Chechulin, em 1958. Com o tempo o espaço se transformou em estacionamento e local de trânsito. Para melhoria do espaço o escritório abordou quatro pontos (GONZÁLEZ., 2020):

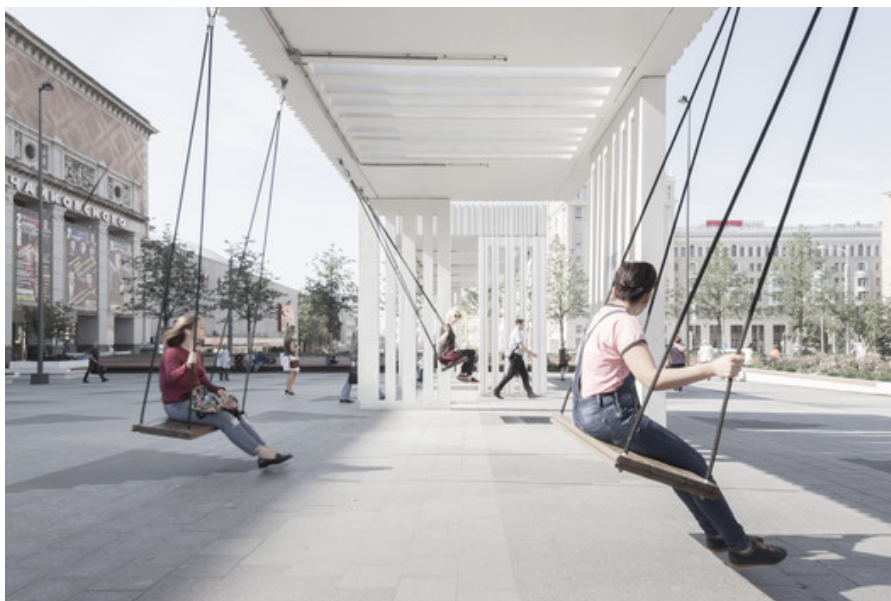
1. Definir uma praça e um jardim: a área definida pelo concurso é dividido em duas zonas, o espaço aberto para convívio e um jardim para delimitar e auxiliar no cruzamento do local;
2. Planificar a praça: o terreno original da praça conta com uma inclinação considerável que dificultava o uso do espaço, com planificação da superfície a praça fica deslocada do movimento das ruas (figura 15);
3. Ser mais clássico: o entorno da praça conta com edifícios clássicos soviéticos, para preservar a história do local e integrar com o entorno o projeto elaborado respeita mantendo o estilo clássico.
4. Adicionar romance: o uso da praça antes da reforma era utilizado como ponto de encontro, um local romântico, para manter o público é disposto uma fila de balanço para duas pessoas (figura 16);

Figura 15: Praça Triumfalnaya: Planificação



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Figura 16: Praça Triumfalnaya: Balanço



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

Anteriormente um espaço ocupado por carros, a Praça Triumfalnaya demonstra como pequenos ajustes podem transformar um espaço público, atualmente um espaço de lazer com diversas atividades se tornou um lugar apreciado pelo público em qualquer horário do dia (figura 17) (GONZÁLEZ., 2020).

Figura 17: Praça Triumfalnaya



Fonte: RELATÓRIO, 2019.

2.4 ANÁLISE DOS CORRELATOS

No capítulo presente foram apresentadas três obras correlatas, abordando as análises projetuais, formais e construtivas. De modo que, contribuem de inspiração para a forma construtiva na elaboração projetual da Praça Wilson Joffre Cascavel-PR.

A primeira obra apresentada foi o Espaço Índigo Comgás localizada em São Paulo, sua forma de inspiração aplicada na proposta projetual é estimulada pelo local que se insere e como reflete nos usuários. O espaço se encontra no centro da cidade, onde a movimentação e fluxo da cidade são intensos e o espaço fornece o oposto para quem o utiliza, os aspectos construtivos, os materiais e o paisagismo usados transmitem aspectos sensoriais que acolhem os usuários em meio a cidade.

Na Praça Villaboim a segunda obra apresentada, localizada em São Paulo na cidade de Higienópolis, é marcada pela simples revitalização mobilizada pelos moradores que causaram um impacto social de pertencimento na praça, a proposta desenvolvida para o local passou de ser de passagem para se tornar o destino das pessoas, que resultou em um lugar mais seguro para população. Dessa forma, o desenvolvimento projetual para Praça Wilson Joffre será inspirado na população local que a utiliza, para obter resultados positivos como a Praça Villaboim obteve.

Por fim, a Praça Triumfalnaya terceiro correlato está localizada na Rússia na cidade de Moscou, a obra apresenta formas projetuais que respeitam o histórico da cidade e o entorno que se insere. A praça já era um local utilizado pelas pessoas da cidade, mas não contava com nenhum atrativo, com a revitalização passou a receber mais pessoas e atividades no local. Destaca a importância de manter o espaço público atrativo para as pessoas, mantendo a identidade histórica do local.

3 DIRETRIZES PROJETUAIS

Ao decorrer do presente capítulo, será apresentada a pesquisa bibliográfica, com a abordagem de análises das questões correlatas aplicadas na proposta de revitalização urbana da Praça Wilson Joffre Cascavel-PR. Será abordado, ainda, uma síntese acerca da cidade de Cascavel, onde está localizada a proposta, e o entorno do terreno. Ademais, o conceito, partido e programa de necessidades com o direcionamento para a elaboração projetual da proposta.

3.1 CIDADE DE CASCAVEL-PR

A cidade de Cascavel está localizada na região Oeste do estado do Paraná, no Brasil. Cascavel possui uma área territorial de 2.101,074 km². De acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2010, a população cascavelense contava com 286.205 habitantes, dispondo uma densidade demográfica de 136,23 hab/hm². No entanto, as estimativas realizadas no ano de 2020 a população passou a ser 332.333 habitantes, constatando o crescimento populacional da cidade (IBGE, 2020).

Devido a topografia privilegiada da cidade, seu desenvolvimento proporcionou a estruturação de ruas e avenidas mais largas e a disposição dos bairros estruturados. Entre seus destaques a cidade de Cascavel é conhecida pelo seu pólo econômico, educacional e da saúde, se tornando um dos maiores municípios do Paraná (CASCAVEL, 2013).

3.2 PRAÇA WILSON JOFFRE SOARES DOS SANTOS CASCAVEL-PR

A Praça Wilson Joffre Soares dos Santos mais conhecida como Praça Wilson Joffre foi inaugurada em 14 de novembro de 1967, anteriormente servia como um pequeno zoológico que foi transferido para o complexo do lago. O nome da praça surge em homenagem ao primeiro médico e fundador do primeiro hospital de Cascavel, Nossa Senhora Aparecida, Dr. Wilson Joffre Soares dos Santos a praça ganhou seu nome um ano após sua morte (CASCAVEL, 2013).

A praça possui aproximadamente 12 mil metros quadrados, atualmente sua estrutura conta com quadras poliesportivas, quadra de areia, espirobol, peteca, academia para 3ª idade, playground, bancos e sanitários. A praça recebe a feira do produtor, que atrai

3.2.1 Localização

A Praça Wilson Joffre Soares dos Santos está localizada no centro da cidade de Cascavel - PR, ocupando uma quadra inteira entre as ruas 7 de Setembro, Rio Grande do Sul, Castro Alves e São Paulo (figura 18) (CASCATEL, 2013).

Figura 18: Localização Praça Wilson Joffre



Fonte: GOOGLE EARTH, 2021.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. M M.; CHAVES, C. R. C. Revitalização Urbana: Entendendo o processo de requalificação da paisagem. **Revista do CEDS - Periódico do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**. 2014. Disponível em: <http://www.undb.edu.br/publicacoes/arquivos/rev._ceds_n.1_-_revitaliza%C3%A7%C3%A3o_da_paisagem_-_aline_bezerra.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2021.
- BORBA, P.; CLARA, R.; CORREA, A.; KUSSABA, K.; ORTENBLAD, G.; SPINARDI, B.; **Espaço Índigo Comgás**. 2019. Disponível em: <<https://www.zoom.arq.br/espaco-indigo-casacor>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.
- CASCAVEL, Prefeitura Municipal de. **História**. 2013. Disponível em: <<https://cascavel.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/2>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.
- DIAS, Caio Smolarek; FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smolarek. Cascavel: um espaço no tempo. **A história do planejamento urbano**. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.
- FREITAS, Eduardo de. **Urbanização Brasileira**. [s.d.]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/urbanizacao-brasileira.htm>>. Acesso em: 12 Abril 2021.
- GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONZÁLEZ, Maria Francisca. **Praça Triumfalnaya/Buromoscow**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/887257/praca-triumfalnaya-buromoscow?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects> Acesso em: 19 de maio de 2021.
- HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. 4. Ed. Campinas: Papirus, 1990.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cascavel. **IBGE Cidades**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama>>. Acesso em: 22 de maio de 2021.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, São Paulo; 1ª edição, 2000.
- JANUZZI, D. C. R.; RAZENTE, N. Intervenções urbanas em áreas deterioradas. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 147-154, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Urbanismo no Brasil - 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MACEDO, Silvio Soares. ROBBA, Fabio;. **Praças brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

MATOS, Fatima Loureiro . Revitalização urbana da baixa Portuense: qualidade habitacional. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto**, v. 1,p. 33- 54, 2007. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/7836/2/73587.pdf>> . Acesso em: 12 de Abril de 2021.

MOURA, Dulce; GUERRA, Isabel; SEIXAS, João. **A Revitalização Urbana**: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. *Cidades, Comunidades e Territórios*, n.0 12/13, p. 15-34, 2006. Disponível em: < <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/3428>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

MOURET, Stefanie. **Revolução Industrial no Brasil**. 2014. Disponível em: < <https://www.estudopratico.com.br/revolucao-industrial-no-brasil/>> Acesso em: 11 de abril de 2021.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial. A arte de projetar para todos os sentidos**. Rio de Janeiro, RJ, Mauad, 2017.

O poder de transformação do urbanismo tático. **Wri Brasil**, São Paulo, 14 maio de 2018. Disponível em: < <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2018/09/o-poder-de-transformacao-do-urbanismo-tatico>>. Acesso em: 13 de abril de 2021.

REBELO, M.; EVANGELISTA, M.; LEÃO, M. C.; FIOROTTO, G.; BERNADO, L.; FRANÇA, E.; LISBOA, R.; SANTANA, J. V. **Praça Villaboim** impactos urbanos sp/br. 2019. Disponível em: <<https://uploads.strikinglycdn.com/files/f307adb7-14df-46e9-b3bc-3a78047d3abd/Relato%CC%81rio%20Villaboim%20-%20Versa%CC%83o%20Web.pdf>> Acesso em: 19 de maio de 2021.

SUN, Alex. **Projeto da praça**: Convívio e exclusão no espaço público. São Paulo. Editora SENAC, 2008.

VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil**. In: O processo de urbanização no Brasil [S.l: s.n.], 2010.